



O Lavrador

Fui para a Fazendinha
Ligar o meu trator
Dei a partida com a chave
Para ligar o motor.

Queria fazer a colheita
Dar cabo a plantação
Tinha muita palha de milho
Jogada pelo chão.

Engrenei a marcha
E atraquei a cremalheira
Atraquei pela bombacha
Ativando a colhedeira.

Olha o milho saltitando
Livre e amarelinho
Embrulhado na saca
Tão bonito e soltinho.

Na minha Fazendinha
No mundo espiritual
Colho almas perdidas
E planto sementes do bem.

E muito bom
Te-las dirigidas
Em nosso lar.

Todos somos sementes
De apurada plantação
Uns rendem dez
Outros cem e talvez mil,

Cada um da o que tem,
Cada um colhe o que planta
A sementeira é livre
Mas a colheita não atrasa,
nem adianta.

Sejamos o milho
Simples e servidor
Que aceita a colheita
Na debulha do trator.

Não tenhamos orgulho
Por haver conquistado
Nos bancos das escolas
O diploma timbrado!

Tenhamos humildade
Como o lavrador,
Que vai a fazendinha
Trabalhar com seu trator.

Zequinha Bola